

ASPECTOS SOBRE O SISTEMA DE CRIAÇÃO DE CAVALO CAMPEIRO NO SUL DO BRASIL

CHARACTERISTICS OF CAVALO CAMPEIRO HORSE PRODUCTION SYSTEMS IN SOUTHERN BRAZIL

Caracterização dos criatórios de Cavalos Campeiros

Solano G.A.^{1*}, Silva M.C.², Sereno J.R.B.³

¹Laboratório de Reprodução Animal da Embrapa Cerrados. *gi880@hotmail.com

²Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás.

³Embrapa Cerrados.

Abstract

The Cavalos Campeiros horse is a southern Brazilian local breed raised in the plateau of Santa Catarina, Brazil. Besides regularly associated with historical aspects of local development there is little information concerning the breed. Therefore, 11 Cavalos Campeiros horse breeders were triggered to answer structured questionnaires regarding some aspects such as herd size, feeding and commercialization procedures and participation in the breeders association. The interviews were carried out in three municipalities of Santa Catarina state: Campos Novos, Curitibanos and Lages. Average farm size pointed 260 hectares with an average of 14 horses per farm. Hardly any (18%) farmer raised other horse breeds besides Cavalos Campeiros. Animal management was based on extensive systems, although the horses used in the everyday farm activities and also the ones being prepared for exposition events were kept in proper sheds with horse ration, corn and alfalfa (*Medicago sativa*) supplementation. All farmers declared participation in traditional countryside horse riding events as well as submitting their horses to technical evaluations such as functional tests and genealogic registration. Only 9% of the farmers obtained financial profit with horse breeding activity, although some expectations were reported. The introduction of fillies, foals or studs for genetic renewal of the herd was considered sporadic for most breeders (81.5%). Some farmers (18.5%) declared no initiatives on introducing external genetic material into their herds. It was possible to detect that there is little specialization on horse commercialization, although strategies to properly set up animals for expositions occur. Exchange of genetic material between farms should be a consideration due to the fact that little exchange could put the viability of the breed at risk.

Palavras-chave:

Tradicionalismo
Serra catarinense
Raça local
Equinos

Keywords:

Equine
Local breed
Santa Catarina
Plateau
Traditionalism

Resumo

A raça Cavalos Campeiros é criada no Sul do Brasil e está intimamente relacionada com os modos de vida e a história de colonização da região do Planalto Serrano de Santa Catarina. Entretanto, dados sobre esta raça são escassos. Neste trabalho foram entrevistados 11 criadores nos municípios de Campos Novos, Curitibanos e Lages, no ano de 2011. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas acerca dos criatórios, com questionamentos como efetivo de rebanho, manejo alimentar, comercialização dos equinos e sobre a participação em eventos da raça e na associação de criadores. O tamanho médio das propriedades foi de 260 hectares e o tamanho médio da manada por propriedade foi de 14 animais. Poucos (18%) entrevistados criavam outras raças equinas sendo que a maioria (82%) interessava-se apenas pelo Campeiro. O sistema de manejo observado foi extensivo (100%), embora alguns animais em períodos de exposições eventuais ou utilizados diariamente na fazenda fossem confinados, recebendo ração, milho e alfafa (*Medicago sativa*). Os criadores submetiam seus animais para avaliação e registro genealógico, participavam das cavalgadas festivas e das provas funcionais. Uma minoria (9%) obtinha renda com a criação do Cavalos Campeiros, embora existisse expectativa. Observou-se que a renovação do rebanho era esporádica para a maioria dos criadores (81,5%) e não era realizada por 18,5% dos entrevistados. Foi possível detectar que há pouca especialização na comercialização

de cavalos, embora as estratégias para preparar adequadamente os animais para exposições ocorrer. A troca de material genético entre os fazendeiros deve ser considerada, devido ao fato de que a baixa troca poderia colocar a viabilidade da raça em risco.

Introdução

Estima-se que existem cerca de 570 raças locais de equinos no mundo e que 23% encontra-se em risco de extinção (FAO, 2007). No Sul do Brasil, dentre as espécies ameaçadas de extinção, destaca-se a raça local Cavalo Campeiro, que descende de tropas trazidas pelos espanhóis no século XVI e XVII (Santos et al. Apud Egito et al., 2002; Mariante et al., 2008). Durante o passar dos séculos esses animais estiveram sob processo de seleção natural e permaneceram na região do Planalto Catarinense, Rio Grande do Sul e Sudoeste do Paraná, região da mata das araucárias (*Araucaria angustifolia*) e de pecuária extensiva. Atualmente a criação da raça restringe-se basicamente ao Planalto Catarinense. Em 1976, com a finalidade de preservar esse patrimônio genético, foi fundada a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Campeiro (ABRACCC, 1984a), que culminou na regularização da raça junto ao Ministério da Agricultura em 1985 e na abertura do livro de registro genealógico (*Herd Book*) (ABRACCC, 1984b). Considerando o agronegócio da equinocultura, é importante investigar os interesses de criadores para que este tipo de informação possa nortear algumas pesquisas na espécie equina (Almeida, 2010). Neste sentido, objetivou-se descrever alguns aspectos sobre os criatórios, dando início a caracterização deste recurso genético sul brasileiro e contribuindo para a sua preservação e expansão.

Material e métodos

No ano de 2011, realizou-se uma pesquisa por meio de uma metodologia de análise de conteúdo textual (Bardin, 2002). O instrumento utilizado foi um questionário contendo 29 perguntas abertas e fechadas, com o intuito de conhecer as unidades de criação e ter acesso ao conhecimento tradicional dos criadores. Durante a validação semântica do questionário, alguns resultados preliminares foram observados e relatados nesse trabalho. A análise dos resultados foi realizada considerando aspectos quantitativos (%) de doze perguntas fechadas. As entrevistas foram agendadas por telefone, por meio de uma lista fornecida pela ABRACCC. Os questionários foram aplicados diretamente ao criador, e com o seu consentimento, as entrevistas foram gravadas com o auxílio de um gravador digital, para que nenhuma informação complementar que surgisse ao longo da conversa fosse perdida. Foram entrevistados 11 criadores, nos municípios de Curitiba, Campos Novos e Lages, no Planalto Serrano de Santa Catarina. As entrevistas contemplaram questões relativas às propriedades, efetivo de rebanho, manejo alimentar, comercialização e participação em eventos da raça e associação dos criadores. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva em planilha eletrônica do Microsoft Office Excel 2010.

Resultados e discussão

O tamanho médio das propriedades foi de 260 hectares (45,5% até 50 ha, 27,5% entre 50 e 300 ha e 27,5% mais de 300 ha). Durante os questionamentos percebeu-se que alguns dos entrevistados (45,5%) não se consideram criadores e sim proprietários tendo em vista o pequeno número de equinos (54,5% até 10 equinos, 36,4% entre 10 e 30 e 9% mais que 30). Poucos (9%) obtinham renda com a criação do Cavalo Campeiro, assim como observado por Mattos et al., (2010) em uma entrevista a criadores de Cavalo Crioulo no Sul do Brasil, verificou que na maior parte das propriedades (75,68%), a criação de cavalos crioulos é uma atividade secundária. Mattos et al., (2010) também constatou que a maioria dos entrevistados (54,5%), além da equinocultura também se dedicavam à bovinocultura e ovinocultura de corte, coincidindo com o Cavalo Campeiro, onde 70% se dedicavam a bovinocultura de corte, e 30% a bovinocultura associada à ovinocultura. O sistema de criação utilizado foi o extensivo (100%), embora alguns animais em períodos de exposições ou utilizados diariamente na fazenda fossem confinados, recebendo ração, milho e alfafa. Os demais alimentavam-se de pastagens nativas durante o verão e cultivadas durante o inverno (45,5%). 36,4% dos animais eram alimentados exclusivamente de pastagens nativas e 18% de pastagens cultivadas, sendo que as espécies cultivadas variaram entre fazendas.. Essa prática de manejo já foi relatada em equinos da raça local Pantaneiro (Santos et al., 2004). Observou-se que os criadores possuem preferências nítidas pela raça Campeiro, o que pode ser verificado pelo fato de 82% criarem apenas essa raça e ressaltarem as características de marcha, rusticidade, docilidade e inteligência que possuem. Todos os entrevistados faziam parte do cadastro da ABRACCC, submetiam seus animais para avaliação e registro genealógico e participavam das cavalgadas festivas e das provas funcionais. Observou-se

que a comercialização dos animais era esporádica para a maioria dos criadores (81,5%) e não era realizada por 18,5% dos entrevistados. A pequena troca de garanhões ao longo das gerações tem sido apontada como um dos principais fatores para explicar a elevada endogamia em raças equinas (Mariante *et al.*, 2008). Fioravanti *et al.*, (2008) observaram que a venda de touros na raça Curraleiro também era pequena, o que sugere que estratégias de intercâmbio de material genético devam ser desenvolvidas para a manutenção das raças locais brasileiras, objetivando amenizar os efeitos deletérios da consanguinidade.

Conclusão

Os criatórios não estão direcionados à comercialização, embora algumas estratégias de manejo alimentar para preparar os animais para as exposições sejam realizadas. Observou-se que a maioria das propriedades criam exclusivamente a raça Campeiro, que são utilizados para o trabalho no campo e lazer, justificando-se o baixo número de animais por criador.

Bibliografia

- ABRACCC . 1984a. Campeiro, o marchador das araucárias. Panfleto Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Campeiros. 6p.
- ABRACCC . 1984b. Regulamento do registro genealógico do Cavallo Campeiro. 28p.
- Almeida F.Q. e V.P. Silva. 2010. Progresso científico em equideocultura na 1ª década do século XXI. Rev Bras Zootecn, 39. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982010001300014> . Consultado em 08/2011.
- Bardin L. Análise de Conteúdo. 3ed. Lisboa: Edições 70; 2004. 223 p.
- Egito A.A *et al.* 2002. Programa Brasileiro de Conservação de Recursos Genéticos Animais. Archivos de Zootecnia, 51: 39-52. Disponível em http://www.uco.es/organiza/servicios/publica/az/php/az.php?idioma_global=0&la_revista=1&revista=15&codigo=165&que_busca=conservação de recursos genéticos animais. Consultado em 07/2011.
- FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). The state of the world's animal genetic resources for food and agriculture (Eds. B. RISCHKOWSKY & D. PILLING). Roma, Italy. 2007. 512p.
- Fioravanti M.C.S *et al.* 2008. Características dos Criatórios de Bovinos da Raça Curraleiro Criados nos Estados de Goiás e Tocantins. Anais IX Simpósio Nacional Cerrado e II Simpósio Internacional Savanas Tropicais. Brasília-DF. Disponível em:http://simposio.cpac.embrapa.br/simposio_pc210/trabalhos_pdf/00621_trab2_ap.pdf . Consultado em 08/2011.
- Mariante A.S *et al.* 2008. Managing genetic diversity and society needs. Revista Brasileira de Zootecnia, 37: 127-136.
- Mattos P.*et al.* 2010. O Perfil Empreendedor do Criador de Cavallo Crioulo no Estado do Rio Grande do Sul. Anais 48º Congresso SOBER-Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural. Campo Grande-MS.
- Santos S.A. *et al.* 2004. Sistema de Criação de Cavalos Pantaneiros no Pantanal. Archivos de Zootecnia, 53: 333-336. Disponível em: http://www.uco.es/organiza/servicios/publica/az/php/az.php?idioma_global=0&la_revista=1&revista=1&codigo=20&que_busca=Sistema de Criação de Cavalos Pantaneiros no Pantanal. Consultado em 08/2011.